



CARCINOMA PAPEBRAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PACIENTE CANINO: RELATO DE CASO

EYELID SQUAMOUS CELL CARCINOMA OF A CANINE PATIENT: CASE REPORT

Lara Oliveira Queiroz

Ana Júlia Lima

Thaís Maria Moura

Letícia Benício Rosa

Ana Paula Queiroz Reis

Gabriel de Moraes Cabral

Renata Dayrell de Lima Campos

Eduarda Cristina Pereira Severino

Luiza Augusta Otoni Alves de Souza

Marie Neuenschwander Maciel Baron

Clara Nascimento Rennó de Figueiredo

Diogo Joffily

INTRODUÇÃO: O carcinoma das células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna e configura-se como o segundo tumor mais comum em cães (Esplin, 2003), o qual acomete a epiderme (Paradis et al., 1989). Com origem nos queratinócitos (Scott et al., 2001), pode ser encontrado nos 5 estratos que a constituem, sendo, contudo, mais numeroso no estrato córneo da epiderme do que no estrato basal, devido à maior porcentagem de queratinócitos do primeiro (Junqueira; Carneiro, 2004). Animais com idade entre 10 e 11 anos são mais acometidos, mas não há predisposição racial ou sexual conhecidas (Muller; Kirk, 1996; Kraegel; Madewell, 2004). Neoplasias de pele e seus anexos, por sua vez, fazem-se muito comuns em países de clima tropical, a exemplo do Brasil. A principal causa do CCE é relacionada à exposição excessiva dos animais à radiação ultravioleta dos raios solares (Scopel et al., 2007), estando os outros fatores relacionados com a falta de pigmentação na epiderme regional, perda ou cobertura de pelos dispersas, infecção por papilomavírus ou lesões crônicas (Lucas; Larsson, 2006; Ramos, 2007; Rodaski; Werner, 2008; Medleau;

Hnilica, 2009). O tumor poderá ter caráter erosivo e é normalmente formado por úlceras cobertas com crostas, as quais se tornam profundas e formam crateras (Wilkinson; Haervey, 1997; Fernandes, 2001), quando associado às lesões solares. Estas lesões podem ser múltiplas e, além disso, são semelhantes a feridas que não cicatrizam, com regiões espessas, eritematosas e com descamação superficial (Kraegel; Madewell, 2004). Com comportamento biológico localmente invasivo e proliferativo, o CCE apresenta capacidade metastática baixa. No caso de presença de metástase, as vias acometidas são, respectivamente: os linfonodos regionais, os pulmões e os ossos (Goldschmidt, 2002; Kraegel, 2004). No caso de massas na superfície ocular, o caráter metastático coloca a vida do paciente em risco, segundo Tosta (2019). Tendo isso em vista, o diagnóstico da massa neoplásica se faz necessário, visando a saúde ocular do paciente. Nesse contexto, os métodos diagnósticos são através da anamnese, exame físico, biópsia e identificação dos fatores predisponentes, sendo a confirmação definitiva por meio do exame histopatológico. Dentre esses fatores, a queixa de maior frequência é a presença de massa, espessamento ou ulceração da pele, e de forma secundária ocorre inflamação e aumento do volume de linfonodos, de acordo com Kraegel e Madewell (2004). Quanto ao tratamento, estão inclusas a criocirurgia, a quimioterapia e a radioterapia, as quais podem proporcionar a cura de alguns tumores ou prolongar a sobrevivência dos pacientes (Gilson; Page, 1998). O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica ampla, a qual associada à radioterapia pós-cirúrgica e à prescrição de quimioterápicos, possui o melhor resultado a longo prazo, segundo Palmisano, M. (2008). Os nódulos linfáticos regionais devem ser retirados, no caso de possíveis metástases (Muller; Kirk, 1996). O objetivo do trabalho vigente é, então, relatar o caso de uma fêmea canina com acometimento de CCE na pálpebra, com presença de metástase e recidiva, o que é incomum, como supracitado.

MATERIAL E MÉTODOS: Foi atendida uma fêmea da espécie canina, castrada, com 9 anos de idade, da raça Lhasa Apso, de pelagem branca, pesando 6,700 kg no dia 03/09/2022 no Centro Veterinário da Pontifícia Universidade Católica, unidade Praça da Liberdade. A paciente apresentava um aumento de volume na pálpebra inferior do olho direito. Ao exame clínico, notou-se linfonodos submandibulares levemente reativos, presença de secreção no olho esquerdo e esclera com vasos ingurgitados. No dia 05/09/2022, a fêmea retornou para consulta oftalmológica e foi notada secreção bilateral com aspecto esverdeado. No olho direito, foi observada blefarite acentuada, aumento de volume em conjuntiva conjutival com folículos evidentes, presença de secreção crostosa em pálpebra superior, a qual após limpeza se soltou, e perda de continuação da pele com exposição muscular. No olho esquerdo, blefarite discreta. Ambos os olhos apresentavam ceratite pigmentar acentuada com

vascularização intensa. Ao exame de citologia, foi identificada a presença de Carcinoma de Células Escamosas em palpebral do olho direito. Após a realização da exérese cirúrgica para a remoção do nódulo, em 09/11/2022, foi solicitado no dia 21/11/2022 exame de Ultrassonografia Abdominal e Radiografia de tórax para pesquisa de metástase, o que não houve evidência. Ao ultrassom, perda de definição cortico-medular discreta renal bilateral, hepatomegalia e esplenomegalia discreta. Depois, em 2023, foi realizada Eletroquimioterapia em outro local e a tutora relatou que o tumor voltou a aparecer em 30 dias e evoluiu muito rápido. Ao exame oftalmológico, novamente no Centro Veterinário da PUC, em 03/06/2023, toda a pálpebra inferior do olho direito havia sofrido necrose após o procedimento e houve recidiva de tumor, o qual invadia a terceira pálpebra, estando o olho não visual. Clinicamente: linfonodos mandibulares, poplíteo e axilar direito aumentado. Foi solicitada tomografia de face para planejamento cirúrgico de ressecção de pálpebra inferior direita após metástase. Animal passou por outro procedimento cirúrgico, em 14/06/2023, de exenteração do olho direito, devido à presença de Carcinoma de Células Escamosas em pálpebra inferior direita e adjacente a ela, ventralmente (próximo ao músculo malar). A cirurgia foi extensa, com sangramento em vários pontos, também foi realizada exérese do linfonodo submandibular direito, sem intercorrências. Foi iniciado o tratamento de eletroquimioterapia pós cirurgia, e em 22/07/2023, o local da aplicação apresentou crosta importante, mas a paciente estava estável, ativa e com boa disposição. Com a continuidade da quimioterapia, notou-se que o tumor teve pouca redução e o animal apresentava queda de pelo e alimentação seletiva. Após, houve recidiva de CCE em face com metástase para linfonodo, havendo outra intervenção cirúrgica para remoção do nódulo. Por fim, em 13/03/2024, foi relatada queda de pelo, prostração, inapetência e presença de dor, principalmente ao comer e beber água, mesmo com administração de corticoide em dias alternados, pregabalina, amantadina e terapia neural, além de pomada com procaína, arnica e beladona. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O carcinoma de células escamosas, também conhecido como carcinoma epidermóide, é uma neoplasia geralmente bem diferenciada, solitária e com superfície ulcerada, além de comportamento maligno. É comum ser encontrada em regiões anatômicas de pele clara ou desprovidas de pelos e que são frequentemente expostas ao sol como a face, membranas interdigitais, flancos e abdômen ventral (Dunn, 2001). Com acometimento em cães de pele e pelagem clara (Ferreira, 2011), como o cão deste caso, há predominância de CCE em cães adultos a idosos, conforme o levantamento realizado por Azevedo et al, (2015). Contudo, o animal relatado é da raça Lhasa Apso, o que não se correlaciona com o acometimento comum racial de CCE, uma vez que as raças de alto risco são Schnauzer, Basset Hound e Collie,

segundo Scopel et al. (2006). Sob outra ótica, Muller e Kirk (1996), Kraegel e Madewell (2004) afirmaram não haver predisposição racial ou sexual conhecida. Além disso, a presença de metástases e recidivas recorrentes contradizem os estudos de M. H. Goldschmid e de Susan. A Kraegel. Há que se ressaltar, ainda, que o animal descrito encontra-se na faixa etária de maior ocorrência em cães para Carcinoma de Células Escamosas, ou seja, de 10 a 11 anos de idade, em concordância com o apresentado por Muller & Kirk, 1996. Sendo assim, apesar do uso de tratamentos indicados e aparente resolução, a ocorrência de recidivas na região acometida e metástases neoplásicas, levaram à necessidade de retornos seriados do paciente ao Centro Veterinário da PUC Minas (Unidade Praça da Liberdade), dando continuidade à quimioterapia até o momento atual. O estudo deste caso evidencia a importância do acompanhamento minucioso e gradual de pacientes oncológicos, independentemente do tipo de neoplasia de acometimento e do aparente sucesso da conduta médica. Dessa maneira, aliado ao uso de estudos atualizados, é possível garantir maior longevidade aos animais e confiabilidade dos tutores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tipo neoplásico descrito neste trabalho é de suma relevância na clínica médica veterinária de pequenos animais, principalmente em indivíduos de pelagem e pele despigmentadas. Tendo isso em vista, a necessidade de um diagnóstico precoce e preciso é destacada, utilizando de ferramentas as quais corroboram com a identificação definitiva, como a citologia e a histopatologia. Desse modo, o reconhecimento, a remoção das lesões e evitando a propagação para tecidos adjacentes, prolonga-se ao máximo a vida saudável do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas, Neoplasia maligna, Raios solares.

Keywords: Squamous cell carcinoma, Malignant neoplasm, Sun rays.

REFERÊNCIAS

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18, Pelotas, 2009. **Carcinoma de Células Escamosas (CCE) em Canino American Pitbull:** Relato de Caso. **Anais** [Encontro de Pós-Graduação, 11]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2009.

FERNANDO, Dandara Vieira Xavier. AZEVEDO, Sylvia Cristina Silva. SOUSA, Valesca de Oliveira. **Carcinoma de Células Escamosas em Cão:** Relato de Caso. Valença: Saber Digital do Centro Superior de Ensino de Valença, 2016. Revista eletrônica. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/view/382>. Acesso em: 21/03/2024.

SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 10, 2015. **Carcinoma de Células Escamosas em um Canino: Relato de Caso.** **Anais.** Cruz Alta: Universidade de Cruz Alta, 2015.

TOSTA, Yasmin Ribeiro. **Neoplasias da Córnea em Cães e Gatos:** Revisão de Literatura. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.